

ECOS DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
R. Gravador Molariño, 45
GUIMARÃES

Director,
P. JOÃO L. CALDAS

Orgão Monárquico

Prop. e Editor,
JOÃO P. DA COSTA

Comp. e Imp. Typ. Lusitania
R. Gravador Molariño, 47
GUIMARÃES

O ENSINO RELIGIOSO

Os republicanos no tempo da propaganda inculcavam-se como arautos da liberdade. Era ela a sua deusa a quem fingiam render os cultos mais fervorosos. Fingiam sim, porque agora vê-se que não eram sinceros e que o seu fim era embair o povo.

Essas liberdades que eles reclamavam em altos brados como condição indispensável para a felicidade da nação, agora senhores do mando regateiam nas como miseráveis sovinas. E o que é mais irritante é que ainda querem ser tidos por muito liberais. Para ver a desonrosa contradição das suas palavras com as suas acções, basta atentar um pouco nessa questão do ensino religioso.

Aqui está a pedra de toque do liberalismo republicano. A maioria da nação pede a coisa mais razoável deste mundo. Não pede que se torne obrigatório o ensino religioso nas escolas officaes; nem sequer pede que aí seja permitido para os alunos que o queiram aproveitar. Nada disso; tam sómente pede que nas escolas e collegios particulares esse ensino seja permitido.

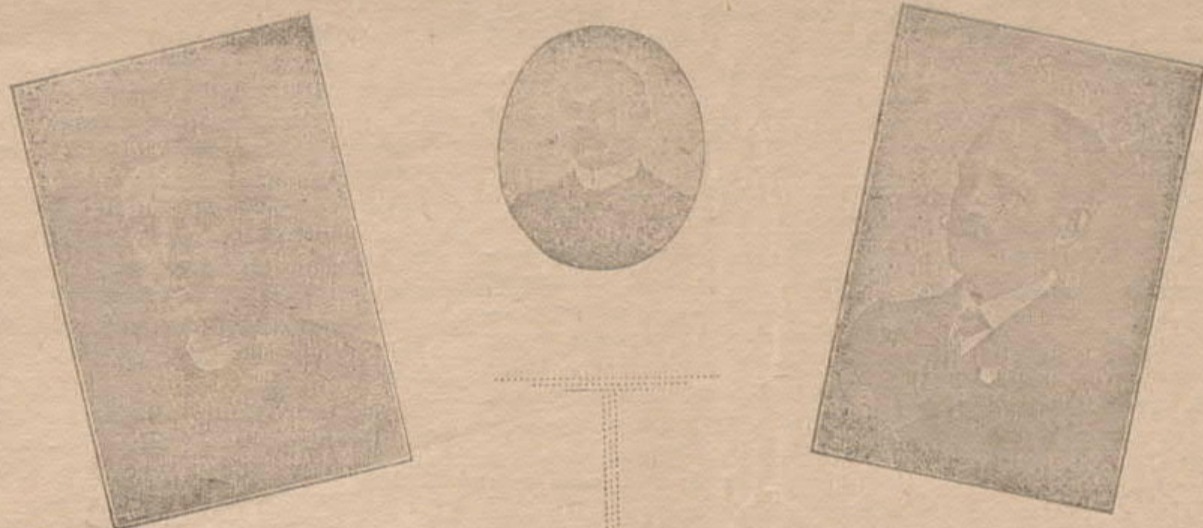
Ofende-se com esta permissão a consciencia de alguém? Pode derivar daí algum mal? Não. Se o governo recessa que com a concessão duma tal liberdade podia sofrer pressão a consciencia dalgum aluno, para evitar esse suposto abuso nada custava mandar gravar em letras bem visiveis no frontespicio da escola ou collegio: aqui ministra-se ensino religioso. Deste modo ninguém se enganava. Todos os pais que mandassem os filhos a essa escola ou collegio, já sabiam o que faziam.

Pois nem esta pequena concessão nos fazem os republicanos. Não se lhes pede que restrinjam a liberdade, pede-se-lhes que a alarguem dentro duns limites que sam justissimos. Não pretendemos impor a nossa crença a ninguém; reclamamos apenas, que seja permitido ensinar-la aos que desejam segui-la. E os republicanos que andam sempre a entoar hinos de louvor á liberdade, não permitem aos pais católicos, que fundem escolas onde aos seus filhos seja dada educação religiosa. Onde é que se viu já maior despotismo? Os republicanos querem ser ateus, impios, demonolatrás? Sejam-no á sua vontade. Um dia, quando talvez já não haja remedio, conhecerão o seu grande erro. Com Deus não se brinca, diz o Apóstolo. Mas porque não ham de deixar a liberdade de seguirem caminho contrario ao que o queiram seguir? Receiam que o ensino religioso seja prejudicial ás crianças? E que lhes dão em lugar dele?

As nossas tradições religiosas, o exemplo das outras nações a opinião de notaveis pensadores, não serão suficientes razões para que se levantem todos os empecilhos á permissão desse ensino? Quando limparemos a nossa nação deste labeu infamante de ser a unica no mundo, onde nas escolas não se permite educação religiosa?

P. A.

HOSPITAL DE VIZELA



Vizela, a linda povoação cujas terras tam afamadas sam, realiza hoje uma das suas mais ardentes e abneçadas aspirações—a abertura do seu hospital.

Não é um acortecimento banal o que Vizela festeja. A inauguração duma casa daquelle genero nos tempos de materialismo grosseiro que hoje passam, representa alguma coisa, muito mesmo, de grandiosa, de belo e de sublime! Numa epoca em que a caridade é tam puca; num tempo em que os sentimentos de altruísmo desaparecem; num a ocasião em que se procura desalmadamente enriquecer em tudo e com tudo; num tempo em que a riqueza é tudo e a honra, o bom nome, a honestidade, a seriedade em todas as relações, principalmente nas de ordem economica, nada; num tempo assim, repetimos, a abertura do hospital é um facto consolador.

E' que nem tudo sossobrou na derrocada tremenda, lo uv a do Deus! Assim se efectiva o desejo do grande benemerito Antonio Francisco Guimarães que quiz dotar a povoação em cujos arredores nasceu duma casa onde podessem recolher-se os necessitados.

E quem mais concorreu para isso? Todos com o seu desejo: alguns com as suas obras. E dentre todos justo é destacar o Dr. Alfredo Dias Pinheiro e a comissão que em Vizela se formou e a constituiram os nossos queridos amigos e dedicados correligionarios srs. José Pinto de Sousa e Castro, Alfredo Bravo e José Ribeiro de Sá e Melo.

Falar do Dr. Pinheiro não é falar dum desconhecido no nosso meio. E' alguém que nos poucos anos que entre nós vive se impôs á consideração de todos, que se tornou como professor distincto entre os mais distinctos, que se tornou como benemerito. Sim—como benemerito—que o Dr. Dias Pinheiro é-o em toda a extensão da palavra. A sua acção como provedor da Santa Casa é brilhante. Tomou cor-

ta do seu governo numa epoca cheia de dificuldades. Quando ninguém queria a quele logar, occupou-o s. ex. com resolução firme e decidida. Se o ser provedor servisse ainda para fornecer amigos politicamente, não faltariam eleições de quando em quando, nem comissões administrativas que numas e noutras é mais que fertil o regime republicano.

Mas como aquelle logar serve unicamente para canceiras sem corta, é que a alma forte e heroica do nosso amigo trabalha vai em tres anos com uma abnegação digna de elogio.

Quando começou a sua gerencia disseram-lhe que era para 15 dias! Foi para mais como se tem visto. Tem pedido quasi de porta em porta para o seu hospital. Sacrifica os seus interesses e porque os sacrifica quando quasi ninguém o faz é que lhe chamamos benemerito.

A ele deve Vizela a abertura do seu hospital. Para isso muito trabalho. Aplanou muitas dificuldades. Ainda ha dias o vimos, caminho da estação, com destino a Vizela para conseguir dos srs. medicos o trabalho gratuito no primeiro ano do funcionamento daquela casa.

Dias Pinheiro é certo que encontrou cooperadores da sua grande obra.

E entre estes é justo destacar o sr. João Rodrigues Loureiro, grande industrial da nossa terra, onde marcou pela sua iniciativa, pela honrabilidade do seu caracter e pelo seu amor á cidade.

Por tudo, o honrado industrial é um digno companheiro do Dr. Dias Pinheiro e a quem a Santa Casa e o novo melhoramento de Vizela devem igualmente muitissimo assim como a todos as dignos membros daquela importante agremiação.

E dos filhos de Vizela que trabalharam para o melhoramento de hoje, personifiquemo-los todos, na pessoa de José Pinto de Sousa e Castro.

Não é admiração politica que

José Pinto sabe haver em alto gran, cá por casa, pelas suas qualidades de monarchico indifectivel que nos faz falar agora. E' a admiração pelo muito que o nosso illustre amigo trabalhou para que a sua amada Vizela tivesse mais uma obra que a acredite, que lhe crie fama.

José Pinto é a pessoa que mais marca em Vizela. E' uma figura que se impôs e se continua impondo. E' dos homens que sam insubstituiveis. Honra a sua terra e honra a Causa Politica em que tam galhardamente milita.

Prestamos-lhe publica homenagem que bem a merece o nosso valiosissimo correligionario. Fazendo-o, interpretamos o sentir dos seus conterraneos que lhe votam uma estima sem limites. A ele, a Dias Pinheiro e á digna e benemerita mãe da Santa Casa vam ficar agradecidos os corações dos vizelenses.

Tambem os nossos, porque as felicidades e as alegrias de Vizela sam nossas. A linda e encantadora povoação é de Guimarães. Porisso sentimos as suas alegrias, como sentiriamos as suas tristezas. Deus proteja os grandes amigos de Vizela, srs. Dr. Dias Pinheiro, João Rodrigues, José Pinto S. e Castro, Alfredo Bravo e Sá e Melo.

Bem o merecem. Deus os abençoe, que os nossos corações não os esqueçem!

Conde de Agrolongo

Fez anos no dia 14 do corrente o grande benemerito vimaranense e nosso querido amigo sr. Conde de Agrolongo.

Ao illustre filho de Guimarães enviamos os nossos melhores parabens, desejando-lhe todas as venturas e a mais longa vida.

J. A. MOREIRA D'ALMEIDA

Fez anos no dia 16 do corrente, o nosso querido amigo sr. José Augusto Moreira d'Almeida. Ficarmos indiferentes a esta data seria para nós uma ingratidão como amigos, como portuguezes e como monarchicos.

Habitados a ver em Moreira d'Almeida, o egregio e eminente director de «O Dia», como uma figura principal no jornalismo portuguez, ha muito consideramos Sua Ex. como um paladino de Monarquia, que se lhe deve favores e grandes não os deve menos a Patria, pela qual se tem sacrificado como pou os.

Ha anos, em 914 promovemos nesta cidade uma pobre homenagem ao jornalista illustre que com tanto brilho e distincção dirige O Dia.

Resumiu-se essa modesta homenagem numa mensagem de saudação e reconhecimento pelos serviços prestados á Causa Monarquica e foi assinada por 522 vimaranenses, contando-se nestas assinaturas desde os mais illustres nomes até aos mais humildes.

E todos a quem nos dirigimos para a assinar essa prova de gratidão de dedicacão e admiração ao portuguez eminente, todos o faziam de bom grado e todos tinham palavras de respeitoso reconhecimento para o nosso homenageado.

Justava-se assim ao nosso pensar o sentir de todos os vimaranenses patriotas que acima da politica colocaram o homem a quem o paiz muito devia.

Hoje recordamos com desvanecido orgulho essa homenagem bem como o nosso numero especial em que tivemos o prazer de ver honrar estas modestas colunas muitas das mais brilhantes penhas no jornalismo e nas letras portuguezas.

Recordando a velha administração, que sempre nos merece o caracter impudido do egregio academico, saudamo-lo affectuosamente e dedicadamente e fazemos votos bem sinceros e bem amigos pela saúde e prosperidade de Sua Ex., enviando-lhe num grande abraço o nosso melhor e mais sentido parabem.

S. Miguel de Creixomil

Por iniciativa do digno paroco da freguesia de S. Miguel de Creixomil rev.º José Ferreira Leite, realisou-se nesta igreja, com todo o huzimento, a sollemnidade das Quarenta Horas, a que assistiu uma extraordinaria concorrencia de fieis.

O sermão confiado a um orador de reputação satisfiz plenamente o numeroso auditorio.

O templo estava adornado com muito gosto e arte.

Ao organ esteve o sr. Francisco Correia Lopes, sob a regencia do rev.º Francisco Assis que proficientemente, dirigiu um coro da vozes que se houve distinctamente.

Parabens ao muito digno paroco por ver os seus trabalhos coroados do melhor êxito.

Mais outro casôto!!

Dizem por ahí, com bem justificada razão, que em Guimarães cada um faz o que quer e que este malsinho já vem de longos tempos... Devemos confessar que assim é, infelizmente!

E pelo que se vê, e constantemente observa, é mal que não tem cura...

E, como se dizer-se, mal de morte.

A misera cabine, ou antes, o ridiculo e estapafúrdio *casôto* que anda a construir-se na entrada da rua de Camões contra a vontade dos moradores daquela rua e contra os justos protestos d'uma grande parte da imprensa local e independente, d'aquella que não se entrem com questões de lanacaprina e só pugna pelos interesses e embelesamento de Guimarães, prova bem a ividencia o velho ditado de cada um fazer o que quer sem que haja alguem que se imponha e obste a taes disparates!...

Ninguem se importa e todos deixam correr!...

Todos!...

N'outra terra que não fosse a nossa, a nossa adorada e desditosa Guimarães, ninguém ousaria fazer tal construção que nada a recomenda e que todos condemnam, á excepção do snr. concessionario da luz e seus adeptos, ou, melhor dizendo, seus subordinados!...

Estamos, porem, n'uma terra em que tudo se permite e consente sem o menor respeito pelos seus habitantes e pela arte!

Muito palanforio, mas no momento preciso todos emunudecem e todos perdem o cato!

Todos fazem e acontecem, mas quando chega a occasião de protestar a viola ficis sempre mettida no sacco!...

Não se ouve um piol!...

Só ele canta e toca!

E canta com tal mimo, com tal expressão, com tal suavidade e com taes requiebrós que deixa a perder de vista as grandes primadonas do lyrico!

No instrumento, então, é grande, é magistral! E' sublime!...

Ninguem como elle para dar uma maçanetada!...

Excede, ultrapassa o velho Preto da antiga musica Lucinio!

Zas!... Zas!... Zas!...

Pum!... Pum!... Pum!...

E o *bombo*, o pobre *bombo*, tudo soffre com santa paciencia e resignação!

Tem força, mas não reaja!

Nem um queixumel!... nem um gemido!... nem um zil!... nem um bufo!...

Só elle canta e toca! Só elle bufa e rebufa em terra que é nossa e não é sua!

Sua?!

A *siar* estamos nós com o preço da luz!...

E é por estas, e por outras assim, que continua a dizer-se que a nossa terra, a nossa pobre e querida terra, já mais passa da cêpa torta no que diz respeito a melhoramentos.

Está hoje como estava hontem! Sempre na mesma!

Sempre!

E de quem é a culpa?

Das camaras tão somente.

Das camaras que não tem querido ou não tem sabido impôr-se, consentindo *casas* fora do alinhamento e outros *aleijões* que por ahí se veem a cada passo e a toda a hora!...

Se umas fize am mal, outras fazem ainda peor!...

Desculpem, mas esta é que é a verdade!

Umam mandaram mutilar chafarizes, como aconteceu aquelle que do Toural foi estúpida e barbaramente arrancado e transferido

para o largo de Martins Sarmiento e a que faltam *duas* taças (!!!), estando uma ao abandono no quintal da casa do Tribunal e a outra — talvez — a servir de lar ou de pia em qualquer casa cabaneira!

Inaudito vandalismo!...

O chafariz do Toural!...

O lindo, o artistico, o tão admirado chafariz, cantado pelos poetas e pelos antigos estudantes do S. Nicolau!...

Um dos mais formosos que havia no paiz e que, segundo dizem, só a elle se comparava um outro que existia no convento de Pombeiro!

Que vandalismo, que barbaridade e que falta de respeito por aqueles que a morte nos roubou e que tão extremosamente amaram a sua e nossa terra!

Outras mandaram quebrar pednedos que mereceram a admirada reconhecidos sabios!...

Esta, então, para não se desviar do caminho errado, enche a bocca com projectos, com grandes obras de *embelesamento e modernisação da cidade*, consente na construção d'um ridiculo *casôto* (lindo embelesamento) n'uma das principais ruas, que dizem ser para serviço da electrica mas que muita gente facilmente confundirá com um *Water-closet*!

Uma commua!...

Que admiravel e *confortavel* modernisação!...

Oh ridiculo dos ridiculos!

E para que se consente n'uma coisa d'estas?!

Para quê, senhores?!

Para engrandecer, para aformosear Guimarães?

Para embelesar a nossa terra?!

Não! Mil vezes não!

Para obedecer tão semente a quem á nossa terra não tem amor nem affecto!

Para ser agradavel e obedecer ao mando d'um correligionario que é sempre correligionario dos que estão de cima! No alto!... No galarim!...

Do correligionario que, quando vir o caso mal parado ou que a coisa está para mudar, ha-de ser o primeiro a fazer-lhes *ped-nez*!

Mas quando as coisas mudarem, como ha-de mudar, não é elle quem se affiije!

Credo!... Isso sim!...

Toma Mariquinhas! Adens Marianinho! — dirá elle — que tambem te deixáste iludir nas minhas melguices e nas minhas caricias enganadoras!...

E elle lá vai a correr... a correr... a bufar... a bufar... humilde e gacheirinho!...

Faz como os bonecos de fogo que andam e desandam e no fim fazem pum!

E elle a fazer pum deve ter muita graça!

Ainda deve ser mais engraçado do que a augmentar, n'uma ambição desmedida, ás avanças aos pobres consumidores!

Faça augmentos!... Construa *casôtos*!... Escarneça dos vimaranenses!... Faça tudo quanto lhe der na gana!...

Mas não esqueça que n'uma hora cae a casa e que os ventos podem desandar!...

E se desandam, como ha-de desandar, e como é justo que desandem —, ai amigo e correligionario de Peniche! — lá se vai o *casôto* para casa do diabo mais velho!...

De nada lhe valerão novas caricias fingidas fosquinhas e mentirosos tagatés!...

Ainda que prometta e jure que põe bandeirinhas e luminarias e que torna a mandar deitar pombas e flores a El-Rei o Senhor D. Manoel!...

O *casôto* ha-de ir abaixo!

Ha-de porque assim o exigem

Associação Comercial

Da direcção desta importante colectividade recebemos a circular que abaixo publicamos. Nela se chama a atenção de todos os vimaranenses para que auxiliem o mais que possam a grande exposição que juntamente com as festas de S. Gualter vai ser efectuada no ano que corre. Ninguém deve poupar-se a sacrificios para que resulte grandiosa demonstração da vitalidade do nosso concelho. A direcção da Associação Commercial é digna da nossa ajuda porque o que ella quer realizar é para bem do nosso concelho. Segue a circular:

Ex.ª Senhor

Guimarães, centro de um dos mais importantes nucleos da população de Portugal, terra de fecunda iniciativa e de trabalho vai realizar a sua *Exposição Industrial e Agricola do Concelho*.

Vai fazer a afirmação documentada, nesse brilhante e maggestoso certamen do que é e do que vale em todas as manifestações da sua actividade intelectual, da sua industria e da sua agricultura, clara demonstração do valor e da vitalidade deste rincão de terra portugueza, florida nos sonhos dos seus artistas, dos seus poetas, das suas lendas, das suas fidalgas tradições e da sua vida intensa de labor quotidiano de povo trabalhador e bom.

E para que essa verdadeira *Festa de Trabalho*, por ser esta a virtude que sobre todas caracteriza a nossa gente, se revista de atractivos que, unido-se aos encantos da nossa paisagem incomparavel e ao tocante ensinamento das nossas velhas pedras de heroismo e amor patriótico, prendam e atraiam os viajeiros e os turistas, ella coincidirá com as tradicionais *Festas Gualterianas*, este ano resurgidas com o esplendor que tam justificada fama lhes granjeou.

Para isso a direcção da Associação Commercial de Guimarães pede, para a subscrição que vai iniciar o zeolhimento generoso de todos os vimaranenses e de todos os habitantes desta cidade e concelho que sempre têm compreendido o alto significado destas manifestações de actividade local e que são sempre ditadas por um vivo amor á nossa terra, onde vibra sempre com emoção o grão de sentimento de brio e patriotismo.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1923.

A Direcção,

Freireira & Martins, Limitada

86 R. PAIO GALVÃO, 88
Depositarios dos Refrigerantes
Naropes e Licores do Bom Jesus de Braga.

os vimaranenses e até alguns dos actuaes senhores vareadores mais chegadinhos á presidencia!...

E' questão de tempo!...

Deixemos que a *tempestade* amaine!...

Aguardemos o regresso dos almejados e tão formosos dia da primavera!

Da primavera de rutilante sol, de rosas e violetas, de perfumes e sorrisos, de ternura e suavissimos cantares!...

Esperemos!...

Saibamos esperar, que o saber esperar é uma virtude e quem espera sempre alcança!

Esperemos, pois!

Espera tambem um bocadinho, ó estafermo *casôto*!...

Um bairrista

CARTAS A UM POBRE

Meu Amigo:

Escrevo-te sem que te possa, na verdade dizer os pensamentos que me atormentam o espirito. A minha alma é toda descrença mas eu não ousa ainda confessar-te qual destas coisas é a maior: se a descrença de que está cheia a minha alma, se o desejo que tenho que maior ainda seja a desventura que me atormenta.

Mas não julgues que essa descrença é no que respeita ao Imortal. Não. Creio sinceramente nos dogmas e na Divindade. Creio piamente na magestade quasi divina do genio humano que se pode manifestar em tantos e tam variados aspectos.

No que a minha descrença é grande é colossal, é nos homens — quasi todos — no meio dos quais vivemos. Incapazes dalgum esforço em prol da beleza eterna — a unica que perdura — seja cantando como os poetas, seja alargando os horizontes do saber humano como os que cultivam a intelligencia, os homens da nossa idade vam descendo á categoria de brutos para quem a satisfação de appetites estomacaes e de enfeites do fisico, sam a maior e a exclusiva preocupação!

Por isso é em mim cada vez maior o desejo que as minhas desventuras no meio desta bacanal de goso e ganancia, de luxo e estupidéz, de feroz egoismo e brutal orgulho, seja maior.

Tenho a alma descrente na emenda destes animaes a que impropriamente chamamos homens. Desejo, num egoismo santo, que, á medida que a vaga da asneira sobe, a minha amargura seja maior. E' que viver amargurado, na contemplação do abandono a que os homens de depois da guerra votaram a arte, a poesia, o journalismo, a historia, o direito, a medicina, a politica tudo, enfim, que pode tornar o homem grande, é viver feliz. E' o caso do ditado popular — na terra dos cegos quem tem um olho é rei.

Vivemos numa terra de cegos de intelligencia e julgo-me feliz por olhar para a vida que eles levam com olhos de infinito desprezo. Quem hoje se dedica ás letras, ao seu cultivo? Ninguem ou quasi ninguem. Todos os esforços tendem a arranjar dinheiro, notas, muitas notas, simbolo supremo do materialismo soez e asnastico d'uma epoca de decadencia.

Ninguem agora destina um filho ao estudo. Para o comercio vai tudo, porque este é a arte de enriquecer, roubando. O que por aí se vê, enoja. O que por aí se observa, aterrorisa. São negociantes a todas as esquinas. E pelos que já o eram avant guerre, tememos se estraguem ao contacto com os arrivistas aves de rapina que aproveitando os destroços amontados pelo conflicto europeu, se enriqueceram e agora amontuam notas sobre notas apparendo-nos a todos os instantes novos ricos.

Raça maldita que tudo corrompe, raça de vampiros que foram do nosso tempo uma epoca de materialismo grosseiro quando acabará? O luxo que eles ostentam, revolta. O orgulho que dinheiro lhes dá, causa náuseas. Os automoveis em que se pastelam, encho-nos de indignação. E quando dizem que não sabem que fazer ao dinheiro?

Se eles fossem capases de aceitar conselhos, um lhe dariamos — so correr os que não roubam e são roubados. Era uma restituição. Mas eles disto não gostam. Que juntem as notas e se aqueçam a elas no tempo frio que passa! Todo teu,

AFONSO de SERPA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Velha Sentenças — é um encantador livrinho de versos do snr. Alberto Vieira Braga. São cem mimosas quadras, baseadas todas nos dizeres do povo, nas velhas sentenças onde ha tanto de verdade como de fé. O poeta loggo de entrada nos quiz dar a boa intenção do seu delicado trabalho com a seguinte quadra que não resistimos á tentação de transcrever:

São do povo essas sentenças que eu por mim quiz estudar, Compondo delas cantigas p'ra melhor rezar.

No decorrer das paginas do livrinho encontram-se verdadeiros minos que fazem lembrar por vezes os deliciosos «dizeres do povo» do nosso admiravel bocadinho Antonio Correia d'Oliveira.

O auctor segue-lhe a escola e por vezes com muito acerto e muita felicidade.

Ver para crer, disse um dia o egregio S. Tomé: sendo uma lei de verdade, é um mau artigo de Fé.

A nódoa em bom pano cai. Cora, e lustro torna a ter; na mulher, nódoa caída, é chaga sempre a roer.

Ahi têm os leitores duas quadras, escolhidas, ao acaso, do livrinho das «Velhas Sentenças» que denotam inspiração, fé e graça. O livrinho é todo assim. Felicita-mos o auctor e agradecemos o exemplar oferecido.

Foot Ball

Presidente José Ribeiro

1.º secretario Luiz Gonzaga Leite

2.º secretario Arlindo Leite Ribeiro

DIRECÇÃO

Presidente Mariano Fernandes da Rocha Felgueiras.

1.º secretario Avelino Augusto de Araújo Dantas.

Tesoureiro Antonio Antunes de Castro Junior.

VOGAES Joaquim Antonio Antunes de Castro e Afonso Pires.

CONCELHO FISCAL

Emilio Ferreira de Macedo

Luiz Rodrigo Graça

José de Freitas Neves

Capitão Geral Avelino Augusto de Araújo Dantas.

Lista de Sufragio

O nosso querido amigo snr. Dr. Sebastião Pereira Cardoso de Menezes, mandou celebrar a Missa na sexta-feira, ultima na Igreja da V. O. T. d. Nossa Senhora, do Carmo, sufragando a alma de sua veneranda tia a ex.ª S.ª D. Teresa Pereira da Silva de Souza de Menezes (Bertandos).

O religioso ata que foi celebrado pelo digno paroco de S. Paio e nosso presado amigo snr. Padre Gaspar Nunes teve uma assistencia muito numerosa e seleta, assistindo algumas casas da beneficencia, que roceberam a esmola de 50 mil reis, cada uma.

O nosso semanario fêz-se representar na cerimonia.

Lê-de e propagai o «ECOS de GUIMARÃES».

O Carnaval Carteira

Esteve realmente divertidissimo o carnaval em Guimarães!

Felizmente não desmereceu da farrapada do costume.

Nas ruas bombas a incommodar os transeuntes e em desobediencia ao edital do sr. administrador do concelho.

Nas casas de espectaculo causava dô e tristeza entrar lá, tal era a poeira e o cheirete no ambiente.

Não se dançou nem bailou.

Pinchos, gritos e encontrões!...

No *D. Affonso* morria-se de aborrecimento. Vimos ali um par mascarado!...

Um lindo par!... O atrevimento de braço dado com a estupidéz!

As *serpentinhas*, depois de servidas, eram apanhadas do chão, feitas em novellos e em seguida atiradas para os camarotes.

Que pelintrice e que selvageria!

As senhoras não se retiraram immediatamente!

Que tristeza!

Ah! Tempos!... tempos!...

No *Gil Vicente*, foi para todos os paladares, segundo dizem.

Applausos e indignados protestos!...

Palavrões e bengaladas!

Aguardente e vomitos!...

Um carnaval muito divertido, muito fino e sobretudo muito delicado!...

Delicadíssimo!...

Carnaval assim só em Nice, Veneza ou Rio de Janeiro!

Ou na terra dos pretos!...

Oh!

E por falarmos em casas de espectaculos:

A *Razão*, que nem sempre tem razão, insere em o seu ultimo numero uma local que nós applaudimos por concordarmos com ella em absoluto.

Refere-se o collega á pouca segurança que offerecem o *D. Affonso* e o *Gil Vicente*, lastimando que as portas de sahida sejam insufficientes e que ali não compareça um piquete de bombeiros.

Que quer, estimado collega, ha certas creaturas que são como S. Thomé. Só acreditam quando virem uma grande catastrophe que nos obrigue a verter lagrimas de dôr e pranto!

Mas nós havemos de fazer todo o possivel por evita-la.

E' esse o nosso dever!

A *Razão* foi quem rompeu o fogo.

Continue que nós pro nettemos acompanhá-la, na certeza de que praticamos um acto de solidariedade e sobretudo de humanidade.

E evitaremos uma grande desgraça!

E até para ver se os homens de dinheiro se resolvem (isso resolvevem eles) a mandarem construir um teatro decente e que offereça todas as condições de segurança e conforto aos espectadores, e até aos actores que não tem um camarim onde possam vestir-se á vontade.

Camarins, virgula!

Uns cortêlhos a cheirar ao bafio, com uma cadeira de pinho muito tosca e um lavatorio de ferro do tempo do arroz de quinze, com uma bacia e jarro fanados e de côr duvidosa!...

Catiba!

Uma authentica pelintrice!

Continue illustre collega, continue.

Não esmoreça que d'esta vez tem toda a razão.

Conte conosco!

Evitemos uma grande desgraça!

- Fazem anos as seguintes senhoras e cavalheiros:
- Dia 9- D. Rosa de Jesus Pereira P. Guimarães
- 11- D. Joana Quimianha
 - 12- Dr. Luiz Accioli de Meneses
 - 13- D. Maria Amélia de Matos Chaves
 - 14- Maria da Conceição Pissarra
 - 15- Conselheiro d'Estado João Franco
 - 16- Dr. Manoel de Jesus Pinenta
 - 18- D. Ana do Sorqueira Freire (S. Martinho)
 - 19- Conde de Arolonco
 - 16- Dr. Nuno de Castro Campos
 - 18- D. Maria Gomes dos Santos Portugal
 - D. Maria Augusta Cunha e Castro P. Mendes.
 - 19- Visconde de Paço da Naveira.
 - D. Ana Vilemota da Silveira.
 - 20- D. Maria Ar. Inês da Costa Gallas e Augusto Mont. Coelho.
 - 21- Padre José Teixeira Leite e Henrique José Brancinho Cardoso de Meneses (Margaride).
 - 23- D. Maria E. Accioli de Meneses.
 - 24- D. Gertruda Teves, Conde de Margarida e Padre Manoel Freitas Junior.

Esteve uns dias no Porto, a mademoiselle Maria Engracia Cabral, gentilissima filha da ex.ª Senhora D. Engracia Cabral.

Esteve uns dias naquella cidade acompanhado de sua ex.ª Esposa, o nosso querido amigo e correligionario sr. capitão João Gomes d'Abreu de Lima.

Tivemos o prazer de abraçar, completamente restabelecido, o nosso valioso correligionario sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Está completamente restabelecido o nosso illustre amigo sr. Conde de Carcavelos.

Está igualmente restabelecido o nosso dedicado correligionario sr. Padre Antonio Moita Reis.

Estiveram nesta cidade dandonos a honra da sua visita os nossos presados amigos srs. Manoel P. Braga e João Antonio Braga, industriaes da cidade do Porto.

Na sua casa da S. Tiago da Cruz, Famalicao, faleceu ha dias o respeitavel proprietario sr. Joaquim José d'Oliveira, pai do distinto advogado e nosso querido amigo Dr. José d'Oliveira.

O passamento do venerando cavalheiro, foi muito sentido pois o sr. Joaquim José d'Oliveira, era um homem de bem e de reconhecida influencia pessoal e politica naquelle concelho.

A familia em luto enviamos os nossos cumprimentos especializando o filho do extinto, nosso valioso e querido correligionario e distinto membro da Commissão Politica de Famalicao

Santos Passos

Princiniaram na sexta feira no templo da Real Irmandade dos Santos Passos sendo orador o devotado chefe monarchico na Povoação de Lanhoso, nosso querido amigo e conhecido pregador sr. Padre Alberto Monteiro.

As conferencias realisam-se como de costume, ás 7 horas da tarde

RESTAURANTE ALIANÇA

Proprietario: **Manoel Machado**

Rua Dr. Avelino Germano (Tulha)

Quartos e comidas a toda a hora. Preços modicos

Sermões quaresmaes

Os sermões quaresmaes na Igreja da V. O. T. de S. Francisco principiam ás 4 da tarde, sendo orador o esclarecido pregador sr. conego Dr. Insuetas, arcepreste em Braga.

Casamento

Realisou-se há dias no paçoquial de Neopgilde, Foz do Douro, o casamento da ex.ª Senhora D. Maria da Lus Corrêa de Betencourt gentilissima filha da illustre Uti-lar ex.ª Senhora condessa de Betencourt, com o nosso querido amigo sr. Conde de Paço Vieira (Fernando) filho dos illustres titulares do mesmo titulo.

A noiva que era uma Senhora tam gentil como orendada, é justamente considerada como um elemento de lustre na alta roda do Norte, onde merço do sua distincção e educação é altamente estimado.

O noivo é um rapaz muito simpatico, muito educado e um valeroso combatente da nossa causa, que lhe deve relevantes serviços.

Los simpaticos noivos e a distintas familias enviamos os nossos cumprimentos

Batisado

Foi, há dias, batisado na Igreja da Insigne e Real Collegiã da Nossa Senhora d' Oliveira, um filhinho da ex.ª Senhora D. Maria Luiza Cardoso de Meneses Moraes e do nosso querido amigo e inteligente capitão de infantaria sr. Cesar de Moraes.

Da gentil creança, que recebeu o nome de Manuel João, foram padrinhos a ex.ª Senhora D. Fabia dos Prazeres Pereira de Moraes avo paterna e o nosso presado amigo sr. João Cardoso de Macedo Martins de Moraes (Margaride) avo materno

Os nossos cumprimentos.

Quarenta Horas

A expensas da Irmandade do Rosário, realisou-se no domingo passado na Igreja de São Domingos a solenidade das Quarenta Horas.

Nascimento

Teve o seu bom successo dando á luz uma robusta menina, a dedicada esposa do nosso presado amigo e correligionario Sr. Alexandre M. da Costa e Silva, das Taipas. Mãe e menina estão bem. Os nossos cumprimentos.

Tinta Instantânea PARA CALÇADO

(Registos de Propriedade Industrial numeros 25233 e 25234)

Tinge de preto com a maior perfeição qualquer calçado de côr, incluindo os ilhós.

Aplicado no calçado preto torna-o muito brilhante. O seu uso dá-lhe maior duração e conserva-o como novo.

A venda em todas as casas de cabedais de Guimarães, Braga e Porto.

Tem estado nas Taipas de visita a sua familia o nosso presado amigo sr. Augusto M. Costa e Silva, habil emprego da Companhia Garantia.

Vende-se

Na serrelharia de Domingos Vila Nova Guimarães, Campo da Feira: balança decimal 200 kilos; Moinhos para tinta de oleo, 36 morteiros forjados, escadas de ferro e pertences para 3^m,50, mastros e espeques de ferro forjado para banbeiras, Bomba de picota, pernas de ferro para baucos e tabuas de ferro galvanizado para acytilene.

Informações nesta Redação.

Em Vizela
Francisco da Costa e Silva Guimarães.
(Loja Nova)

Empregado

Com pratica de sola e cabedaes, precisa-se. Nesta Redacção se diz.

Minas e Mimerais COMPRAM SE

Amos/ras e cartas ao Engenheiro Director da «Companhia Fran-ceza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 1.º LISBOA

Para explorações mineiras agricolas, florestais, comerciais e industriais, constituem-se sociedades e fornecem se capitais.

Aceitam-se Agentes.

CARPINTARIA CENTRAL

de
Petro Fernandes

5—Rua Gravador Molariño, 7 — GUIMARÃES

Encargem-se de todos os trabalhos, tanto a jornal como a contrato por preço muito limitados. Depósito de madeiras de pinho, cerejeira, castanho e de outras qualidades.

Dr. JULIO JANSEM

Por alma deste desventurado jovem que ainda ha mezes acabara a sua formatura em Direito e que aqui esteve como representante do C. A. D. C. de Coimbra nas festas que a Juventude fez a Nun'Alvares em 1920, mandaram os seus condiscipulos na Faculdade de Direito de Coimbra snrs. Padre Caldas, Dr. Marcelino Fernandes e Dr. Alvaro de Magalhães, celebrar uma missa na capela das Trinas, pelas 9 horas de ontem. Foi celebrante o director deste jornal.

Dr. Alvaro de Magalhães

Encontra-se entre nós o sr. Dr. Alvaro de Magalhães, de Vieira, nosso presado amigo.

Exequias

Realisam-se na proxima terça feira, na Igreja da Collegiã da, pela alma da veneranda mãe do Senhor Arcebispo Primás. São promovidas pelo Clero do Arciprestado.

O "Ecos de Guimarães," é o jornal de maior circulação nesta cidade e concelho.

Falecimentos

Faleceu ha dias a ex.ª Senhora D. Maria d'Oliveira Meireles, viuva do nosso patricio sr. Dr. Domingos Meireles e sogra do nosso presado conterraneo sr. Antonio Pereira Guimarães.

Os funerais da malograda Senhora foram muito concorridos A' estimada familia anojada enviamos os nosso cumprimentos.

Tambem faleceu ha dias o sr. Alves de Sousa, filho do sr. Antonio José de Sousa e irmão do nosso correligionario e estimado negociante desta praça, sr. Silvino Alves de Souza.

A este nosso amigo e sua familia apresentamos os nossos pesantes.

Lemos no «Primeiro de Janeiro» a noticia da morte do sr. Joaquim Antonio da Silva, casado com a Senhora D. Felicidade da Silva e pai das Senhoras D. Ana Almeida da Silva e D. Felismina Portas, esposa do sr. Dr. Antonio Portas, e do nosso amigo sr. Antonio Caldas.

O saudoso extinto era um homem de bem e muito estimado em Vizela.

Apresentamos á familia enlutada os nossos cumprimentos.

Anuncios

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 26 de Janeiro de 1923, lavrada pelo notario Dr. Francisco Moreira Sampaio, desta cidade, Guilhermino Augusto Barreira, solteiro, maior, negociante e morador na Praça de D. Afonso Henriques, Agostinho das Neves Saraiva, solteiro, maior, negociante e morador na rua do Dr. José Sampaio, Casimiro Teixeira, solteiro, maior, negociante e morador na rua Trinta e Um de Janeiro, e João Rodrigues Loureiro, casado, negociante e morador na rua de Camões, todos desta mesma cidade, constituíram entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada e que é rigida nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.ª Esta sociedade adota a firma **BARREIRA, NEVES, TEIXEIRA & C. LIMITADA**, fica com a sua sede nesta cidade de Guimarães e com o estabelecimento provisoriamente no predio, com os numeros 64 e 65 de policia, sito na Praça Dom Afonso Henriques;

2.ª O seu objecto é o exercicio do comercio de calçado, cutelarias, pentes, ferragens e qual quer outro artigo que a sociedade resolva explorar;

3.ª A sua duração é por tempo indeterminado, considerando-se constituída desde o dia um do corrente mez de Janeiro;

4.ª O ano social é o ano civil e o balanço geral da sociedade será dado com a data de trinta e um de Dezembro de cada ano e submetido á aprovação e assinatura dos socios dentro de quinze dias;

5.ª O capital social é de quarenta mil escudos, em dinheiro, representado e dividido em quatro quotas de valor igual, subscriptas por eles socios, Guilhermino Augusto Barreira, Agostinho das Neves Saraiva, Casimiro Teixeira e João Rodrigues Loureiro, e já integralmente pagas, na razão de dez mil escudos cada socio, o que expressamente se declara para todos os efeitos legais;

6.ª A gerencia da sociedade fica

a cargo de todos os socios, sem caução, sendo, porem, obrigatoria para os socios Agostinho das Neves Saraiva e Casimiro Teixeira e facultativa para os socios Guilhermino Augusto Barreira e João Rodrigues Loureiro.

7.ª § unico—Os gerentes só poderão fazer uso da firma em negocios da sociedade;

8.ª A sociedade poderá ser representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios;

9.ª Nenhum dos socios poderá negociar em artigos que sejam do mesmo ramo de comercio desta sociedade;

10.ª Dos lucros liquidados apurados em cada balanço separar-se ha primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não se achar realisado e sempre que fôr preciso reintegrado, e o remanescente será dividido na proporção de vinte por cento para o socio Guilhermino Augusto Barreira, dezoito por cento para o socio João Rodrigues Loureiro, vinte e sete por cento para o socio Agostinho das Neves Saraiva e trinta por cento para o socio Casimiro Teixeira;

11.ª Os prejuizos, se os houver, serão suportados por todos os socios na mesma proporção dos lucros;

12.ª Para os seus gastos particulares e por conta dos lucros poderão os socios retirar mensalmente da caixa até á quantia de cento e cinquenta escudos, cada um;

13.ª A cessão ou transferencia de quotas, por qualquer modo ou titulo, em favor de estranhos, só poderá ser feita se nela consentir expressamente a sociedade, a qual se reserva o direito de preferencia;

14.ª § 1.º—Esté direito, não querendo a sociedade exercê-lo, pertence aos socios individualmente;

15.ª § 2.º—Se dois ou mais socios quizerem uzar do mesmo direito será a quota a ceder dividida entre eles em partes iguais;

16.ª É dispensado o consentimento especial da sociedade para o socio Guilhermino Augusto Barreira transferir a sua quota para o seu sobrinho

Manoel d'Assumpção Barreira, ou para qualquer dos socios ceder, no todo ou em parte, a sua quota, em favor dos conjugues e descendentes;

17.ª Quando a sociedade ou os socios individualmente preferam na aquisição das quotas, conforme lhes é permitido no artigo decimo segundo e seus paragrafos, o pagamento será feito aos cedentes pelo valor que lhes tiver sido atribuido no ultimo balanço, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva, com o juro estabelecido então pelo Banco de Portugal para os seus descontos;

18.ª Dada a interdição de qual quer dos socios, subsistirá a sociedade com interdição, representado pelo seu administrador legal;

19.ª Pela morte de qualquer dos socios, subsistirá a sociedade com os herdeiros do falecido, se uns e outros nisso concordarem, com tanto que eles se façam representar perante a sociedade por um só (dentre eles, digo) entre si nomeado. No caso de não haver acordo continuará a sociedade apenas com os sobreviventes, recebendo os herdeiros, nas condições prescritas no artigo decimo quarto, o que lhes pertence;

20.ª Os lucros que não forem levantados pelos socios da caixa social e bem assim os suprimentos que fizerem á sociedade vencerão o juro, naquele caso, de seis por cento ao ano, e neste caso, estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos;

21.ª Os pagamentos que tiverem de se realizar nos casos previstos nos artigos decimo quarto e decimo sexto serão effectuados em quatro prestações trimestraes e iguais por letras aceites pela sociedade com fiador idoneo;

22.ª As reuniões dos socios serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos mes nos com a antecedencia não inferior a cinco dias, constando todas as deliberações do competente livro de actas;

23.ª Dissolvida a sociedade, todos os socios são liquidatarios, procedendo se á partilha como então para ela se concertarem;

24.ª § unico—Se algum dos socios quizer ficar com o estabelecimento social, este ser-lhe-ha adjudicado pelo valor em que convier, e se mais de um socio o pretender haverá licitação, adjudicando se áquelle que maior preço ofereça;

25.ª Fica expressamente determinado que nunca qualquer dos socios, seus herdeiros ou representantes poderá requerer, sob qualquer pretexto, impositão de selos ou arrolamento dos haveres, sociais, ou por qualquer outro modo, embaraçar o regular andamento dos negocios da sociedade.

22.ª Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel e ainda as deliberações tomadas em reuniões dos socios.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1923.

O Notario,

Francisco Moreira Sampaio.

PINTOR E DECORADOR

Encarrega-se da pintura de casas e ornamentações das mesmas e douramento de altares e pintura e douramento de mobílias, pelo sistema francez em Laké e outros trabalhos concernentes á arte de ornamentação douramento e pintura. Para informações na Loja do Preto.

Rua de S. Damaso.

Manteiga

Fina qualidade e garantida. Latas de todos os formatos. Envia-se amostras a quem as requisitar.

PREÇOS: 7\$50, 8\$50, 9\$00, 9\$50 e 10\$00 o quilo.

Pedidos a E. Pereira Craiveiro—Guarda de Cambra.

Sal

GRANDE DEPOSITO

Vendas por junto e a retalho armazem rua do Gravador Molarinho n. 79 perto do Tribunal desta cidade

Guarda-Livros

Oferece-se para pequenas escritas—Falar nesta Redação

Revogação de mandato

Os abaixo assinados, revogam o mandato que, em 18 de julho de 1910, por procuração concederam a José Mendes de Abreu, casado, do logar da Ribeira, da freguesia de S. Martinho de Candoso, da comarca de Guimarães, assim como de qualquer outra procuração que, porventura, lhe tivessem passado.

Da revogação já foi feita a respectiva notificação judicial.

Casa do Vinhal, Farnalicão, 2 de Janeiro de 1922.

D. Maria Julia Pinheiro Falcão d'Azevedo Meneses

José de Azevedo Meneses Cardoso Barreto

(Segue-se o reconhecimento)

Companhia Franceza DE MINAS E CREDITO SOCIEDADE ANONIMA

Sede Social: Paris Sede Administrativa: Lisboa

Secção A: Minas, Minerais e explorações mineiras. — Secção B: Explorações agriculas e florestais — Secção C: Credito, Maquinismo e todos os productos e artigos necessarios á Agricultura, ao Comercio e á Industria. — Secção D: Desconto de recibos e letras. Cobrança rapida e economica no país e no estrangeiro, das assinaturas de todos os jornais (Continente e Ilhas dois por cento; Africa e Estrangeiro cinco por cento, sem mais despesas) Secção E: Comissões e consignações. Conta Propria. Importação e exportação. — Secção F: Publicidade e assinaturas para todos os jornais, revistas e publicações do mundo.

A Secção Financeira da Companhia examinará sempre com o maior cuidado as propostas que lhe possam vir a ser feitas para fornecer capitais para exploração de concessões nas provincias ultramarinas portugueza e consequente colonisação, assim como para quaisquer empreendimentos agricolas, comerciais e industriais. Não esquecerá a esta Companhia o fomento de que careça o aproveitamento das extraordinarias riquezas minerais de Portugal.

A Companhia aceita representantes gerais em todas as Sedes dos Concelhos do Continente, das Ilhas e das Colonias e agentes (homens e senhoras) em todas as terras do país.

Até acabar as nossas importantes instalações, toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Engenheiro-Director da "Companhia Franceza de Minas e Credito," 16, Rua Vieira Lusitano, 16 - LISBOA

Ecos de Guimarães

7.º ANO ORGÃO MONARQUICO N.º 6

Ex.ª Sr.

Tipografia Luzitania

DE

JOÃO PEREIRA DA COSTA

45, RUA DO GRAVADOR MOLARINHO, 49

GUIMARÃES

EXECUTA COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES À ARTE TIPOGRAFICA.